



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – 2024/1 – (em construção)

DEPARTAMENTO: Antropologia e Arqueologia				
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR Antropologia do Campo Ambiental	CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	Prática	Total
		60		60
NATUREZA () OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA		NÚMERO DE VAGAS:		
ões				
EMENTA: O curso pretende refletir sobre princípios globais como sustentabilidade e emergências climáticas e seus efeitos sobre processos políticos locais. Foco será dado às políticas e estratégias ambientais centradas na construção de consensos como possíveis soluções para os conflitos ambientais e dilemas civilizatórios da nossa época. A ideia é interrogar como as estratégias de governança ambiental global, construídas a partir de instituições financeiras internacionais, a exemplo do Banco Mundial, têm sido indigenizadas nacionalmente e, assim, produzindo efeitos de deslocamento diversos - de resistência para participação e negociação; de justiça para direitos e interesses; do global para o nacional e o local - de maneira que quase tudo possa ser processado pela perspectiva negociadora (direitos, leis, territórios, etc). Se participação é um conceito chave para o paradigma da sustentabilidade, e aquele que apela aos anseios por democracia em países como o Brasil, a negociação parece ser o meio pelo qual tal participação (a democracia e o político) deve ocorrer. Neste sentido, em um processo típico de colonialidade do saber e do poder (Mignolo, 2003; Quijano, 2002) o dissenso e diversidade são subsumidos. Os princípios da participação e da consulta, mesmo em nome da Convenção 169 da OIT, correm o risco de captura por parte de empresas e do Estado, produzindo, enfim, efeitos de tutela e silenciamento sobre os grupos subalternizados historicamente e de perpetuação das iniquidades socioambientais. Na contramão desta tendência hegemônica, entretanto, novas epistemologias e correntes ambientalistas emergem voltadas para a justiça ambiental, climática e étnico-racial, produzindo inflexões relevantes em direção a saídas para futuros outros. O curso examinará situações etnográficas no Brasil e em Minas Gerais, considerando especialmente as estratégias de governança social e ambiental justificadas em nome dos princípios ODS e iniciativas voltadas para o mercado de carbono e emergências climáticas. Para tal, a estrutura do curso estará organizada em torno de eixos como o campo ambiental: diferentes vertentes e relações de poder; desenvolvimento sustentável, governança social e ambiental (ESG): desconstrução conceitual e experiências etnográficas; alcance e limites dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA-RIMA); participação social em espaços decisórios; políticas das afetações; equidade socioambiental e justiça climática; as práticas dos antropólogos e demais cientistas sociais no interior desse campo: desafios éticos, metodológicos e conceituais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
INTRODUÇÃO - Sobre o conceito de campo (1 aula)				
UNIDADE I – Campo ambiental: vertentes e relações de poder (1 aula)				
UNIDADE II – Desenvolvimento Sustentável: alcances e limites (2 aulas)				
UNIDADE III - Equidade socioambiental e justiça climática/ambiental (3 aulas)				
UNIDADE IV - Governança Social e Ambiental (ESG): alcances e limites (3 aulas)				
UNIDADE V – Luta ambiental e direitos étnico-culturais e territoriais (3 aulas)				
UNIDADE VI – O trabalho do antropólogo e demais cientistas sociais no campo ambiental (2 aulas)				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

INTRODUÇÃO – Sobre o conceito de campo

BOURDIEU, P. – O campo científico. In: Renato Ortiz (org.). Bourdieu. Sociologia. São Paulo: Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, Vol. 39, págs. 122-155.

LIMA, Denise Maria de Oliveira. Campo do poder, segundo Pierre Bourdieu. Cógito, Salvador, n. 11, págs 14-19, out 2010.

BOURDIEU, P. Espaço Social e Poder Simbólico. In. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 149-168

BOURDIEU, P. Sobre o poder simbólico. In. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 9 – 16.

UNIDADE 1 – Campo ambiental: vertentes e relações de poder

CARVALHO, I.C.M. A Invenção do Sujeito Ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais in: Sato, M. e Carvalho, M. I. (orgs). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ZHOURI, A. Árvores e gente no ativismo transnacional: as dimensões social e ambiental na perspectiva dos campaigners britânicos pela Floresta Amazônica. In. **Revista de Antropologia**, vol. 44, n. 1, São Paulo, 2001, p. 9-51.

LEFF, Enrique. Ecologia Política: uma perspectiva latino-americana. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 27, p. 11-20, jan./jun. 2013. Editora UFPR.

SWYNGEDOUW, Erik. La Natualeza no existe! La sostenibilidad como síntoma de una planificación despolitizada. Urban, [S.l.], n. 01, p. 41-66, mayo 2011. [há versão em português como capítulo de livro cuja fonte ainda não sei qual. Está na internet]

Complementar:

DIEGUES, Antonio Carlos – “Etnoconservação da natureza: Enfoques Alternativos” IN Antonio Carlos Diegues (org.) Etnoconservação. Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo, Hucitec, 2000.

Webnário: Direitos Humanos, Ecologia Política e Justiça Ambiental. Curso de extensão "Educação e Saberes ambientais: a construção de outros presentes". Kaipora/ UEMG.

<https://www.youtube.com/watch?v=O2uJjML1JT0>

UNIDADE 2 – Desenvolvimento Sustentável: alcances e limites

SACHS, Wolfgang (ed.). "Introdução" e “Meio Ambiente”. *O Dicionário do Desenvolvimento*. São Paulo:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Editora Vozes, 2000.

ESTEVA, Gustavo. "Desenvolvimento" In. W. Sachs (org.) *O Dicionário do Desenvolvimento*. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

ESCOBAR, Arturo. *La invención del Tercer Mundo Construcción y deconstrucción del desarrollo*. Caracas, Venezuela 2007, Cap.1

<https://bibliotecapromocion.msp.gob.ec/greenstone/collect/promocin/index/assoc/HASH018c.dir/doc.pdf>

CARNEIRO, Eder Jurandir. “Política ambiental e a ideologia do desenvolvimento Sustentável”. In Zhouri, Andréa, Laschefski, Klemens e Pereira, Doralice (orgs) *A Insustentável leveza da Política Ambiental. Desenvolvimento e Conflitos Socioambientais*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

MILANEZ, Bruno. MILANEZ, Bruno. Modernização ecológica no Brasil: limites e perspectivas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 20, p. 77-89, jul./dez. 2009. Editora UFPR. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/12387>

Complementar:

VIOLA, Eduardo; FRANCHINI, Matías. *Sistema internacional de hegemonia conservadora: o fracasso da Rio + 20 na governança dos limites planetários*. *Ambient. soc.* [online]. 2012, vol.15, n.3, pp.01-18.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2012000300002>>

LINS RIBEIRO, Gustavo. "Ambientalismo e desenvolvimento. A nova ideologia/utopia do desenvolvimento" In *Revista de Antropologia*, Vol.34, 1991 (também em Lins Ribeiro: *Cultura e Política no Mundo Contemporâneo*. Ed. UNB, 2000).

ZHOURI, Andréa. *O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados*. *Horiz. Antropol.*, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 139-169, June 2006. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000100008&lng=en&nrm=iso>.

Video: Na contramão do discurso ideológico da mineração: tragédias e insustentabilidade. <https://www.youtube.com/watch?v=rH08AnNx1Ng>. Conferência começa no minuto 48 aproximadamente.

Texto: ZHOURI, A – A Ideologia da Mineração esta em Xeque. Entrevista a Luciana Toneli em Outras Palavras, 13 de setembro de 2019. <https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/a-ideologia-da-mineracao-esta-em-xeque/>

UNIDAD 3 – Equidade Socioambiental e Justiça Climática/Ambiental

ZHOURI, Andréa e Laschefski, Klemens. “Conflitos Ambientais”, In Portal Mapa dos Conflitos Ambientais. endereço: conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

LEROY, Jean-Pierre. Justiça Ambiental. In Portal Mapa dos Conflitos Ambientais. endereço: conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br
http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/geral/anexos/txt_analitico/LEROY_Jean-Pierre_-_Justi%C3%A7a_Ambiental.pdf

MARTINEZ-ALIER, Joan. Justicia Ambiental, sustentabilidade y valoración . Globalización y Conflictos económicos-ecológicos. Revista de Ecología Política. No. 21, 2001.

ZHOURI, Andréa – Conflitos ambientais e justiça Ambiental. Entrevista em Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE, Ano IX, volume I, número 16 – Jan – Jun, 2020. Disponível em:
<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciasociais/article/view/3693>

CARNEIRO, Eder. A oligarquização da “política ambiental” mineira. IN: ZHOURI, Andréa, LASCHEFSKI, Klemens e PEREIRA, Doralice (orgs) *A Insustentável leveza da Política Ambiental. Desenvolvimento e Conflitos Socioambientais*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

ACSELRAD, Henri. *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004 (cap. 1).

CHAKRABARTY, Dipesh. Clima y historia. Cuatro tesis. Pasajes: **Revista de pensamiento contemporáneo**, v.01, n. 31, p. 51-69, 2009.

MACHADO ARAÓZ, H. (2016) “Sobre la Naturaleza realmente existente, la entidad ‘América’ y los orígenes del capitaloceno. Dilemas y desafíos de Especie”. Revista Actual Marx Intervenciones N° 20, Primer Semestre de 2016. LOM Ediciones, Santiago de Chile. Pp. 205-230.

UNIDADE 4 - Governança Social e Ambiental (ESG): alcances e limites

BRONZ, Deborah, ZHOURI, Andréa e CASTRO, Edna. Introdução Dossiê Estado, Desregulação Ambiental e Luta por Direitos no Brasil. Revista Antropolítica. No. 49, UFF, 2020.
<https://periodicos.uff.br/antropolitica/issue/view/2238>

ZHOURI, Andréa e VALENCIO, Norma (org). Formas de matar, de morrer e de resistir. Limites da resolução negociada de conflitos ambientais. Editora UFMG, 2014. “Introdução”.

OLIVEIRA, Raquel e ZUCARELLI, Marcos – A gestão dos conflitos e seus efeitos políticos: apontamentos de pesquisa sobre a mineração no Espinhaço, Minas Gerais. In: Dossiê Estado, Desregulação Ambiental e Luta por Direitos no Brasil. Revista Antropolítica. No. 49, UFF, 2020.
<https://periodicos.uff.br/antropolitica/issue/view/2238>

ZHOURI, A. Diversidade cultural, Justiça Ambiental e accountability: desafios para a governança ambiental In. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2008.

NADER, Laura – Harmonia Coerciva. A economia política dos modelos jurídicos. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, no. 26, p. 18-29, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_02.htm

LASCHEFSKI, Klemens. *O Extrativismo 4.0 e o “Regime ambiental coronelista”: A articulação de sistemas ambientais brasileiros com esquemas de governança multistakeholder global*. *Ambientes. Revista de Geografia e Ecologia Política*. v. 3 n. 2 (2021): Segundo Semestre de 2021.

ANTONELLI, Mirta Alejandra. Megaminería transnacional e invención del mundo cantera. In: *Revista Nueva Sociedad*, n.252, julio-agosto de 2014.

FASE; ETTERN. Relatório Síntese do Projeto Avaliação de Equidade Ambiental. Rio de Janeiro: Fase, Etern. 2011., Disponível em: <http://issuu.com/ongfase/docs/rs-equidade>

ZHOURI. Conferência ANPOCS em
<https://www.youtube.com/watch?v=Iyh0hPRhGDc>

Capítulo do livro Morula
<https://morula.com.br/produto/infraestrutura/>

UNIDADE 5 – Luta ambiental e direitos étnico-culturais e territoriais

LASCHEFSKI, K. e ZHOURI, A. Povos indígenas, comunidades tradicionais e meio ambiente: a ‘questão territorial’ e o novo desenvolvimentismo no Brasil. *Terra Livre*, São Paulo, Ano 34, Vol.1, n. 52, p. 241-285, 2019.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora, 2023

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo; Cia das Letras, 2019.

SANTOS, Ana Flávia. "Não se pode proibir comprar e vender terra": terras de ocupação tradicional em contextos de grandes empreendimentos. In: A. Zhouri e N. Valencio. *Formas de Matar, de Morrer e de Resistir: limites da resolução negociada de conflitos ambientais*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

ANAYA, Felisa. “Vazanteiros em movimento”: o processo de ambientalização de suas lutas territoriais no contexto das políticas de modernização ecológica. *Ciência e Saúde Coletiva*. No. 19 (10), 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/StVYfWNSWMMjxqbTXfBKQKG/abstract/?lang=pt>

ZHOURI, Andréa e OLIVEIRA, Raquel. Quando o lugar resiste ao espaço In ZHOURI e LASCHEFSKI (org) *Desenvolvimento e Conflitos Ambientais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

SVAMPA, M. (2015). Feminismos del Sur y ecofeminismo. *Nueva Sociedad*(256). 127-131. Recuperado en: <https://nuso.org/articulo/feminismos-del-sur-y-ecofeminismo/>

FLORIT, LUCIANO FÉLIX. Dos conflitos ambientais à ética socioambiental: um olhar a partir dos povos e comunidades tradicionais. *DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (UFPR)*, v. 52, p. 261-283, 2019. <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/59663/40169>

Webconferências: Povos Tradicionais e contrapolíticas em tempos de pandemia – INEAF/ UFPA e Comitê Povos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos da ABA. <https://www.youtube.com/watch?v=8Uh-5B5xCuk&t=8214s>

UNIDADE 6 – O trabalho do antropólogo e demais cientistas sociais no campo ambiental

ZHOURI, A e OLIVEIRA, R. “Conflitos entre Desenvolvimento e Meio Ambiente no Brasil. Desafios para a antropologia e para os antropólogos”. In: Bela Feldman Bianco (org). Desafios da antropologia brasileira. Brasília: ABA, 2013. Disponível como E-book no site da ABA.

BRONZ, Débora (2014). “Experiências e contradições na etnografia de práticas empresariais”. In: Castilho, Sousa Lima; Teixeira, 2014 (orgs.) *Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Faperj.

O'DWYER, Eliane Cantarino. “Nation Building” e relações com o Estado: o campo de uma antropologia em ação. IN: Andréa Zhouri (org.) *Desenvolvimento, Reconhecimento e direitos e conflitos territoriais*, Brasília: ABA, 2013.

OLIVEIRA, Raquel. “A Crise como Contexto no Médio Jequitinhonha: sobre perícia e política”. In: Jalcione Almeida, Cleyton Gerhardt, Sônia Barbosa Magalhães (org.). *Contextos Rurais e Agenda Ambiental no Brasil: práticas, políticas, conflitos, interpretações - Dossiê 3*, Belém: Rede de Estudos Rurais, 2012

RIGOTTO, Raquel; PONTES AGUIAR, Ada; DIAS RIBEIRO, Livia Alves (orgs) . *Tramas para a justiça ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias*. Fortaleza: Ed. UFC, 2018. <http://www.tramas.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/Tramas-para-a-Justiça-Ambiental-E-BOOK.pdf>

MARCUS, George – *Experts, Reporters, Witnesses: the making of Anthropologists in the states of emergency*. In Didier Fassin and Mariella Pandolfi (eds) *Contemporary States of Emergency*. New York, Zone books, 2010.

METODOLOGIA

Aulas presenciais expositivas, seminários, debates.

AVALIAÇÃO: seminários, trabalhos escritos